

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO PATROCÍNIO
UNICERP
Graduação em Sistemas de Informação

DANIEL DOS REIS JÚNIOR

**Redes Sociais: As marcas da agressão virtual através do *cyberbullying* e das
*fake news***

PATROCÍNIO - MG
2018

DANIEL DOS REIS JUNIOR

**Redes Sociais: As marcas da agressão virtual através do *cyberbullying* e das
*fake news***

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como exigência parcial para obtenção do grau
de Bacharelado em Sistemas de Informação,
pelo Centro Universitário do Cerrado
Patrocínio.

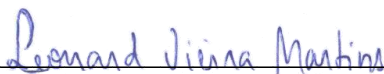
Orientador: Prof. Esp. Célio Rafael Martins
Júnior

Trabalho de conclusão de curso intitulado **“Redes Sociais: As marcas da Agressão Virtual através do cyberbullying e das fake news”**, de autoria do graduando Daniel dos Reis Júnior, aprovado pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

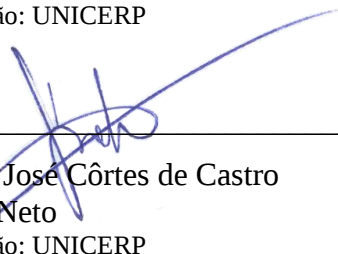
BANCA EXAMINADORA



Orientador Prof. Esp. Célio Rafael Martins Júnior
Instituição: UNICERP



Avaliador 1 - Prof. Leonard Vieira Martins
Instituição: UNICERP



Avaliador 2 - Prof. José Côrtes de Castro
Neto
Instituição: UNICERP

Data de aprovação: 07 / 12 / 2018

Patrocínio, 07 de Dezembro de 2018

DEDICATÓRIA

DEDICO este trabalho à Deus,
por ser essencial na minha existência;
Ao meu pai sr. Daniel,
à minha mãe d. Lóide,
à minha esposa Janaína
e aos meus filhos Daniel Neto e Rodrigo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, Autor da minha vida e único digno de todo o meu louvor, honra e glória, meu Guia, socorro presente na hora da angústia;

Ao meu pai sr. Daniel, à minha mãe d. Lóide por me ajudar financeira e moralmente, à minha querida esposa Janaína e meus filhos Daniel Neto e Rodrigo que, com muito carinho e apoio, não me privaram da oportunidade de sair de casa em tantas noites para ir com destino à faculdade e nem mediram esforços deixando de passear e até de comprar objetos de interesse para que eu conseguisse vencer mais esta etapa da minha vida e agradeço também aos meus irmãos e sobrinhos pelo apoio e orações.

Ao Curso de Sistemas da UNICERP, e às pessoas com quem convivi nesse campus ao longo desses anos. A experiência de uma produção compartilhada na comunhão com amigos nesses espaços foram de grande valia e experiência na minha formação acadêmica.

RESUMO

Introdução: Com o crescimento da quantidade de informação, disseminação e popularização da tecnologia e da internet e redes sociais, nos deparamos com mudanças significativas na sociedade. Atenta-se para o crescimento de atos de agressividade, conflitos e de violência tais como pessoas ameaçadas, mal tratadas, agredidas, ultrajadas, injuriadas, difamadas, violentadas e assassinadas estão se tornando comuns, denominado de *bullying*. Através do advento das redes sociais, nos deparamos com essa situação agora também, na esfera digital, por hora denominado de *cyberbullying*. Outro processo em grande crescimento e popularização são as denominadas *fake news* que são definidas como notícias que são comprovadamente e intencionalmente falsas. **Materiais e Métodos:** os meios utilizados para coleta de informações e apreciação de dados obtidos mediante pesquisas bibliográficas, documental e artigos encontrados em meio virtual de natureza exploratória. Destarte, fundamentou-se dentre outros autores: Hunt Allcott (2017), Isadora Forgiarini Balem (2017), Sérgio Branco (2017) que contribuíram para as análises ao longo do trabalho. **Resultados:** Foram feitos estudos de artigos, e-books e sites confiáveis e que muito somaram com informações precisas e de muita ajuda. **Conclusão:** Neste sentido o trabalho demonstra ao final que, vários dos usuários dos meios digitais e redes sociais estão despreparados para possíveis ataques como *cyberbullying* e *fake news*. Diante disso, é necessário usar as redes sociais com responsabilidade e sabedoria, desfrutando dos benefícios das redes sociais como ferramenta de comunicação e aproximação entre as pessoas.

Palavras-chave: *fake news*; *cyberbullying*, notícias falsas, redes sociais.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Pesquisa sobre preocupação com o <i>fake news</i>	19
--	----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

EUA Estados Unidos da América

LGBT Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais ou Transgêneros.

BBC British Broadcasting Corporation (Corporação Britânica de Radiodifusão)

PHP Personal Home Page

UOL Univero OnLine

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. OBJETIVOS.....	11
2.1. Geral.....	11
2.2. Específicos.....	11
3. DESENVOLVIMENTO.....	12
3.1. INTRODUÇÃO.....	13
3.2. MATERIAL E MÉTODOS.....	13
3.3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
3.3.1. <i>Bullying</i>	14
3.3.2. Redes Sociais.....	15
3.3.3. <i>Cyberbullying</i>	15
3.3.4. <i>Fake News</i>	17
3.3.4.1. Ferramentas usadas no Brasil.....	20
3.3.4.1.1. Agência Lupa.....	20
3.3.4.1.2. Aos Fatos.....	21
3.3.4.1.3. Boatos.org.....	21
3.3.4.1.4. E-farsas.....	21
3.3.4.1.5. Fato ou <i>Fake</i>	22
3.3.4.1.6. Truco.....	22
3.3.4.1.7. Uol Confere.....	22
3.4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
3.5. REFERÊNCIAS.....	23
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO.....	25
5. REFERÊNCIAS.....	25

1. INTRODUÇÃO

As mudanças na sociedade são constantes e cada vez ocorrendo em intervalos de tempo menores. Com o crescimento da quantidade de informação, disseminação e popularização da tecnologia e da internet e conseqüentemente das mídias e redes sociais, mudando a forma de interação e comunicação entre as pessoas.

Na última década, atenta-se para o crescimento de atos de agressividade, conflitos e de violência em todos os âmbitos. Diariamente nos deparamos com inúmeros casos de brincadeiras, chacota, zombaria e até em alguns casos mais agudos, perseguições nos mais diversos ambientes de relacionamento. No trabalho, nas escolas e faculdades, nas rodas de bate papo, nas baladas e por incrível que pareça, até nas igrejas, esse tipo de comportamento tem sido constante e absurdamente aceito - e de uma forma muitas vezes até inconsciente -, se tornou comum. Para nossa surpresa e tristeza, algumas delas são feitas de forma bem ofensiva ligados à falta de respeito e indisciplinas.

Neste aspecto, os casos de pessoas ameaçadas, mal tratadas, agredidas, ultrajadas, injuriadas, difamadas, violentadas e assassinadas estão se tornando comuns. Trazendo a necessidade de estudos e análises de um procedimento e conceito agressor crescente denominado de *bullying*.

O *bullying* é designado como uma ação de violência sistemática, recorrente e desigual, na qual se identifica um agressor com a intenção de causar vários e diversos danos à vítima, que normalmente, não tem recursos para se proteger ou revidar as agressões (OLWEUS, 1993).

Através do grande avanço tecnológico e da internet, somado ao advento e constante crescimento das mais diversificadas redes sociais, a cada dia nos deparamos com essa situação agora também, na esfera digital. Relatos de jovens e adolescentes que ceifam suas vidas e de outros, após um longo e silencioso período sabático de dor e sofrimento, causado por esse processo, por hora denominado de *cyberbullying*.

Outro processo em grande crescimento e popularização são as denominadas *fake news* que são definidas como notícias que são comprovadamente e intencionalmente falsas, com o intuito de enganar os leitores, disseminado normalmente e meios virtuais principalmente nas redes sociais (ALLCOTT, GENTZKOW, 2017).

Postagens nas principais redes sociais: *Facebook Messenger*, *LinkedIn*, *Google+* e ainda em aplicativos de fotos, vídeos, ‘*storyes*’ e mensagens como o *Snapchat*, *Instagram*, *WhatsApp*, *Twitter*, *AgoraPulse*, *Skype*, *Pinterest*, *Telegram* e *Tumblr*, entre outros, bombardeiam pessoas

diuturnamente com mensagens, fotos, insinuações e provocações das mais diversas espécies, causando o *cyberbullying* e espalhando as *fake news*.

2. OBJETIVOS

2.1. Geral:

Analisar sob a perspectiva teórica, os conceitos e discutir os efeitos do *cyberbullying* e das *fake news* incorporados nas redes sociais.

2.2. Específicos:

- Apresentar os conceitos de *bullying*, *cyberbullying* e *fake news*.
- Analisar o uso das redes sociais no contexto contemporâneo.
- Avaliar efeitos e consequências do *cyberbullying* e das *fake news* nas redes sociais.
- Verificar como os usuários das redes sociais procedem diante do *cyberbullying* e das *fake news*.

3. DESENVOLVIMENTO

Redes Sociais: As marcas da agressão virtual através do *cyberbullying* e das *fake news*

DANIEL DOS REIS JÚNIOR ¹
ESP. CÉLIO RAFAEL MARTINS JÚNIOR²

RESUMO

Introdução: Com o crescimento da quantidade de informação, disseminação e popularização da tecnologia e da internet e redes sociais, nos deparamos com mudanças significativas na sociedade. Atenta-se para o crescimento de atos de agressividade, conflitos e de violência tais como pessoas ameaçadas, mal tratadas, agredidas, ultrajadas, injuriadas, difamadas, violentadas e assassinadas estão se tornando comuns, denominado de *bullying*. Através do advento das redes sociais, nos deparamos com essa situação agora também, na esfera digital, por hora denominado de *cyberbullying*. Outro processo em grande crescimento e popularização são as denominadas *fake news* que são definidas como notícias que são comprovadamente e intencionalmente falsas. **Materiais e Métodos:** os meios utilizados para coleta de informações e apreciação de dados obtidos mediante pesquisas bibliográficas, documental e artigos encontrados em meio virtual de natureza exploratória. Destarte, fundamentou-se dentre outros autores: Hunt Allcott (2017), Isadora Forgiarini Balem (2017), Sérgio Branco (2017) que contribuíram para as análises ao longo do trabalho. **Resultados:** Foram feitos estudos de artigos, e-books e sites confiáveis e que muito somaram com informações precisas e de muita ajuda. **Conclusão:** Neste sentido o trabalho demonstra ao final que, vários dos usuários dos meios digitais e redes sociais estão despreparados para possíveis ataques como *cyberbullying* e *fake news*. Diante disso, é necessário usar as redes sociais com responsabilidade e sabedoria, desfrutando dos benefícios das redes sociais como ferramenta de comunicação e aproximação entre as pessoas.

Palavras-chave: *fake news*; *cyberbullying*, notícias falsas; redes sociais.

ABSTRACT

Introduction: With the increasing amount of information, dissemination and popularization of technology and the internet and social networks, we face significant changes in society. Attentive to the growth of acts of aggression, conflicts and violence such as people threatened, misunderstood, beaten, outraged, reviled, defamed, raped and murdered are becoming common, called *bullying*. Through the advent of social networks, we are faced with this situation now also, in the digital sphere, per hour called *cyberbullying*. Another process in great growth and popularization are the so-called *fake news* that are defined as news that is proven and intentionally false. **Materials and Methods:** the means used to collect information and evaluate data obtained through bibliographical research, documentary and articles found in a virtual environment of exploratory nature. Hunt Allcott (2017), Isadora Forgiarini Balem (2017), Sérgio Branco (2017), who contributed to the analyzes throughout the study. **Results:**

¹ Autor, Graduando em Sistemas de Informação pelo UNICERP.

² Orientador, Professor do UNICERP.

Studies of articles, e-books and reliable websites have been done, and they have added a lot of accurate information and a lot of help. **Conclusion:** In this sense the work shows at the end that, several users of digital media and social networks are unprepared for possible attacks such as *cyberbullying* and *fake news*. Given this, it is necessary to use social networks with responsibility and wisdom, enjoying the benefits of social networks as a tool for communication and rapprochement between people.

Keywords: *fake news*; *cyberbullying*, false news; social networks

3.1. INTRODUÇÃO

A sociedade enfrenta um verdadeiro choque de mudanças. O intervalo dessas mudanças tem ocorrido com menor espaço de tempo a cada dia. Devido ao aumento e popularização da internet e por consequente as mídias e redes sociais, a cada dia vem estreitando a comunicação.

Por conta dessa popularização, aumentaram as queixas de conflitos e agressividade tanto no âmbito real quanto na rede social. Um fato alarmante é o considerável aumento de agressões nas escolas, trabalho, casa, clubes, estádios e etc.

Dentro dessa característica casos de maus tratos, violência, agressões tem se tornado de certa forma, comuns. O que fez levantar análises para um estudo do que conhecemos como *bullying*. Devido ao avanço tecnológico e da internet, essas agressões tomaram um novo rumo: As redes sociais. Diariamente são apresentadas denúncias das mais diversas espécies, dentro dessa área digital e isso é denominado *cyberbullying*.

Destarte, uma nova linha de ataques aparece com notícias falsas e intuito de enganar leitores, as *fake news*. Veremos neste artigo, formas de reconhecer e combater agressões físicas, mas principalmente as virtuais.

3.2. MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento deste trabalho os meios utilizados para coleta de informações e apreciação de dados obtidos mediante pesquisas bibliográficas, documental e artigos encontrados em meio virtual de natureza exploratória, o método descritivo foi utilizado para a organização da pesquisa, com o intuito de fundamentar de forma consistente a proposta idealizada pelo autor do projeto.

3.3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.3.1. *Bullying*

A prática do *bullying* é estudada e analisada desde o início da década de 1970, e tem ganhado espaço com o registro crescente de casos em todos os tipos de ambientes, através de contato pessoal ou por meios virtuais (CALHAU, 2009).

O termo *bullying* é de origem inglesa que tem raiz o vocábulo *bull*, é uma palavra utilizada para caracterizar uma pessoa intimidadora, agressiva e cruel. O *bullying* é o ato ou execução de práticas violentas, intencionais e repetidas, contra uma pessoa indefesa, com o objetivo de causar danos físicos e psicológicos às vítimas (FERREIRA; TAVARES, 2009).

Geralmente, o *bullying* é feito contra alguém que não consegue se defender ou entender os motivos que levam à tal agressão. A vítima conhece e teme os agressores, seja por causa da sua aparente superioridade física ou pela intimidação e influência que exercem sobre o meio social em que está inserido. Além disso, pode ser praticado em qualquer ambiente, como na rua, na escola, na igreja, em clubes, no trabalho e etc.

De acordo com Puhl e King (2013) o *bullying* normalmente ocorre de três maneiras:

- Agressão física direta: compreende ataques abertos à vítima envolvendo ações em grupo ou individuais contra uma pessoa, por meio de agressões com empurrões, cuspes, tapas, pontapés, roubos, danos a objetos pessoais e subjugação da vítima a atividades humilhantes.
- Agressão verbal direta: engloba xingamentos, insultos, provocações, apelidos maldosos, comentários ofensivos, racistas ou humilhantes em público.
- Agressão indireta: envolve através da exclusão social e isolamento dentro de um grupo social de convivência, atrapalhando as relações sociais da vítima com seus pares, por meio da criação de boatos, rumores e inverdades.

Muitas das vezes é praticado por pessoas dentro dos mesmos ambientes como de trabalho, escolar ou dentro da própria casa da vítima, ou seja, pelos seus próprios familiares.

3.3.2. Redes Sociais

O conceito de redes sociais é definido basicamente por uma estrutura constituída dentro ou fora da internet, por pessoas e organizações que se conectam a partir de interesses, valores e objetivos em comum, geralmente por meio de sites e portais na internet. Muitos confundem com mídias sociais, porém as mídias são apenas mais uma forma de criar redes sociais.

A base das redes sociais são sites ou portais participativos e de auto expressão no lugar em que os usuários se expõem, revelam suas vidas pessoais, discutem, inserem informações sobre atividades, sonhos, esperanças, fantasias, autopromoção para que os outros usuários vejam e até mesmo admirem (BATISTA, 2011).

Á princípio o vínculo de redes sociais na internet iniciou-se em 1997, com a criação do SixDegress, primeiro site disponível na rede mundial de computadores que possibilitou os usuários a criarem um perfil virtual, com a capacidade de fazer atualizações de dados e informações pessoais e visualizar os perfis de outros usuários (CERQUEIRA, SILVA, 2011).

Com a disseminação e popularização as redes sociais se tornaram o principal meio de comunicação, inserção de dados e visualização de notícias e informações do mundo, norteadas assim pela necessidade de estudos sobre essa ferramenta.

Destarte, as redes sociais têm levantado diversos pontos para discussão negativos como a falta de privacidade, conflitos, notícias falsas, bem quanto pontos positivos acerca de excelente ferramenta para comunicação, divulgação pessoal ou empresarial, anúncios de produtos e serviços e o estreitamento da relação entre clientes e empresas através da interação virtual.

As redes sociais são dinâmicas e estão sempre em transformação e mutação. Os seus usuários escolhem a quem ou o que se desejam conectar, motivando-se por valores individuais específicos, quer dizer, estas relações e conexões não são aleatórias, são considerados diversos aspectos e fatores para seleção de quais usuários se associar.

3.3.3. Cyberbullying

Mediante o advento da internet e redes sociais, a prática do *bullying* passou dos limites pois começou a ser praticado com um alcance muito maior e não mais num ambiente restrito a grupos de convivência. Esse uso da internet passou a ser considerado o principal veículo para atos de *bullying* e acabou sendo conhecido como *cyberbullying*. Considera-se uma prática que

potencializa os efeitos psicológicos sobre a vítima na mesma proporção em que a web multiplica o alcance dos ataques. (CARVALHO,2014).

Comumente, indivíduos que praticam *bullying* estendem a prática para o ambiente virtual. Com isto, podem se tornar vítimas de uma classe que apareceu depois do surgimento das redes sociais, os *stalkers* (usuários que vasculham e espionam perfis nas redes sociais), tendo a vida online invadida e divulgada, acarretando a perda da privacidade e ocasionando exposições de informações pessoais e agressões morais, muitas vezes vindas de pessoas que sequer conhecem a vítima.

Entendendo o potencial degradante que *cyberbullying* tem de provocar prejuízo à vítima, o tema é de crescente estudo e análises científicas com o intuito de entender o comportamento dos autores, como proteger as vítimas.

Destarte, a sensação de anonimato no uso de redes sociais, erroneamente provoca presciência de um ambiente sem regulamentação ou lei. Por mais que em alguns casos não exista legislação específica para atos cometidos no ambiente online, leis genéricas podem e são aplicadas.

O portal JusBrasil, afirma que a Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado da Câmara dos Deputados aprovou a inclusão do crime de *bullying* (intimidação vexatória) no Código Penal brasileiro lei de número 13.185. O texto prevê ainda que nos casos específicos de *cyberbullying*, a pena será aumentada em dois terços (HAJE,2013). Esta legislação denota que o agressor identificado será devidamente classificados por crimes pela legislação brasileira, tornando mais fácil a punição e colaborando para o combate desse tipo de ato.

O comportamento indicado para a vítima é manter a calma e analisar friamente a situação normalmente é uma tarefa complicada quando se é agredido. É necessário preservar o equilíbrio, procurando evitar, tanto quanto possível, que sua personalidade e autoestima sejam afetadas. Nesse tipo de situação, traumas são comuns e pode ser necessário buscar ajuda psicológica para não permitir que a vítima não transforme essas agressões em abalos permanentes.

No tocante ao comportamento dos usuários, principalmente em redes sociais, é conveniente evitar a publicação de informações pessoais ou fotos na internet. Em casos já consumados, a vítima deve avaliar a hipótese de suspender ou apagar temporariamente seus perfis, pois isto evita sua divulgação e o próprio contato com conteúdo ofensivo.

Outra questão a ser abordada em termos de segurança é que qualquer ato realizado em meios virtuais normalmente deixa rastros, possibilitando inventariação de provas. A vítima

deve reunir o máximo de informações sobre as agressões, sejam perfis dos agressores, links para postagens ofensivas e todo o tipo de conteúdo que lhe cause constrangimento. Com este material em mãos, as devidas medidas legais podem ser tomadas.

Diante de todo o exposto, entendemos que *cyberbullying* nada mais é do que todo tipo de violência por meio das redes sociais. Ou seja, é o uso de informações e de tecnologias de comunicação - como e-mail, celular, aparelhos e programas de envio de mensagens instantâneas e sites pessoais - com o objetivo de difamar ou apoiar de forma deliberada comportamentos, seja de indivíduo ou grupo, que firam de alguma forma outros tantos (CARPANEZ, 2010).

3.3.4. Fake News

Os seres humanos estão mais interconectados do que nunca e a quantidade de informação que todos são expostos diariamente, faz com que tenhamos que avaliar de forma criteriosa cada informação recebida.

Toda notícia é de origem por sua essência em torno da presunção de verdade, como jornalismo totalmente imparcial, destituído de interesses e como fonte de informação. (BALEM, 2017).

De acordo com Allcott e Gentzkow (2017) definem *fake news* como notícias, informações e artigos noticiosos que são intencionalmente falsos de aptos a serem verificados como tal, e que tem o objetivo de enganar os leitores.

Segundo Branco (2017) podemos dividir as *fake news* em quatro categorias como:

- os que intencionalmente buscam enganar através de manchetes tendenciosas;
- os que relatam de forma tendenciosa fatos reais, manipulando a informação;
- os de reputação razoável que compartilham boatos em larga escala sem verificar corretamente os fatos;
- os que humoristicamente trabalham com situações hipotéticas.

O principal ambiente de circulação das *fake news* são as redes sociais, devido ao seu grande alcance e facilidade de disseminação. Normalmente usuários tendem a confiar em opiniões concebidas e moldadas por pessoas ou grupos influentes e notícias que confirmam e privilegiam conteúdos que estão de acordo com a opinião pessoal do leitor (BALDACCI, BUONO e GRASS, 2017).

No contexto tecnológico os *fake news* possuem uma lógica própria usando algoritmos específicos ao ambiente social que o usuário frequenta. Por exemplo hipotético: o usuário X é contra o partido político Z, que está na presidência do País. Regularmente, o usuário X posta ou expressa sua opinião usando *hashtags*³ como #foraZ ou #someZ. Neste momento diversos robôs controlando perfis falsos nas redes sociais em busca usuários que utilizam as *hashtags* mencionadas anteriormente. Em seguida *bots*⁴ identificam e executam suas programações específicas, enviando mensagens e notícias falsas sobre o partido político Z para o usuário identificado. Induzindo o usuário a repassar e compartilhar essas informações com seus contatos (ITAGIBA, 2017).

A principal forma de compartilhamento da *fake news* nas redes sociais são através dos links, principalmente por que a maioria dos usuários não leem as notícias em sua totalidade. Estudo divulgado em junho de 2016 pela Universidade de Columbia e o Instituto Nacional Francês mostra que 59% dos links compartilhados em redes sociais não chegam a ser clicados de fato (Dewey, 2016). Isto posto, uma manchete atraente já seria suficiente para garantir engajamento. Algo preocupante e notório é que mesmo quando os links são clicados, poucos leitores vão passar dos primeiros parágrafos, o que facilita ainda mais o trabalho de elaboração de uma notícia falsa.

De acordo com o estudo do *Nielsen Norman Group* divulgado em 2018 mostrou que 81% dos leitores leem o primeiro parágrafo de um texto na internet, enquanto 71% chegam ao segundo. São 63% os que olham para o terceiro parágrafo, e apenas 32% leem os olhos para o quarto (NIELSEN, 2018).

Outro estudo de grande relevância sobre o *fake news* foi feito em 2017 pelo Instituto *GlobeScan* para a BBC. A **Figura 1** apresenta o gráfico sobre a taxa de preocupação dos usuários por países dos meios digitais em relação ao *fake news*.

3 *Hashtag* consiste de uma palavra-chave antecedida pelo símbolo # e são utilizadas para categorizar os conteúdos publicados nas redes sociais (ROCHA 2017).

4 Bots são aplicações autônomas que rodam na Internet enquanto desempenham algum tipo de tarefa pré-determinada (GARRETT 2018).

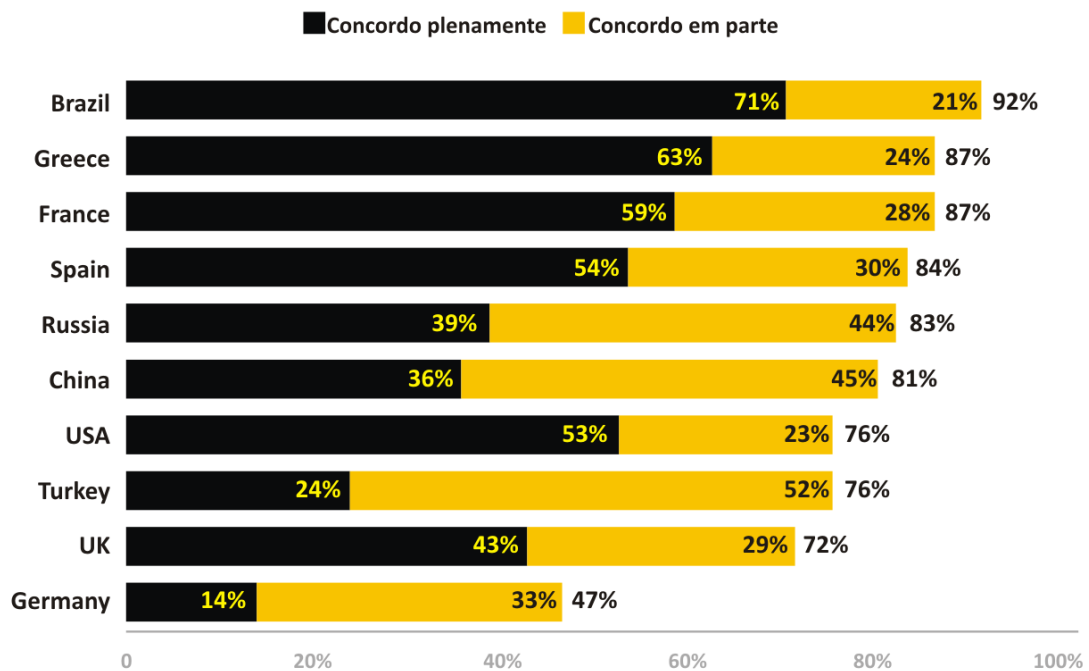


Figura 1. Pesquisa sobre Preocupação com o *Fake news*
Fonte: BBC, 2017

Deste modo, pode-se verificar o Brasil é o país mais preocupado com *fake news* com 92%, seguidos por Grécia e França 87% e Espanha 84% consequentemente. Comprovante a relevância deste tema no âmbito local brasileiro.

De acordo com Tandoc (2017) mostra que as pessoas confiam primeiramente no próprio julgamento das fontes e da mensagem para atestar a veracidade de um conteúdo. Quando isso não se mostra suficiente, buscam-se fontes externas para tentar essa autenticação, sejam elas interpessoais ou institucionais.

Este fenômeno *fake news* não se passa somente com pessoas públicas e famosas, mas também com empresas e pessoas sem um aparente sucesso. Por exemplo no Brasil o pombo moído em cevada, McDonald's dando folga para os homens no dia das mulheres, tanques de guerra sendo levados para o Rio de Janeiro, são apenas alguns dos que se espalharam nas redes sociais.

A temática política podemos citar últimos três meses da campanha para as eleições presidenciais dos EUA de 2016, as notícias falsas com melhor desempenho no Facebook geraram mais engajamento que as *top stories* de veículos de comunicação como The New York Times, Washington Post, Huffington Post, NBC News, entre outros. Destacam neste caso as 20 notícias falsas com melhor performance na rede social geraram 8.711.000 partilhas, reações e comentários, enquanto as 20 principais notícias sobre eleições de 19 dos grandes media obtiveram 7.367.000. (SILVERMAN, 2017)

No processo eleitoral brasileiro de 2018, foi absurdamente assustador o bombardeio de notícias falsas de todos os lados. De acordo com Juliana Gragnani (2018) do canal BBC, ao acompanhar dezenas de grupos políticos no aplicativo WhatsApp, - que só foi possível devido a ajuda de um sistema desenvolvido por pesquisadores brasileiros onde a mesma passou sete dias acompanhando 272 grupos no aplicativo - vários links, vídeos, imagens e áudios são compartilhados caoticamente por diversas pessoas ao mesmo tempo, tornando um grande desafio a leitura de quem recebe na outra ponta. Mostra de que temos um Brasil dividido e movido a notícias falsas.

Muita desinformação, como imagens no contexto errado, áudios com teorias conspiratórias, fotos manipuladas, pesquisas falsas; Ataques à imprensa tradicional, como capas falsas de revistas e falsa "checagem" de notícias que, de fato, eram verdadeiras; Imagens que fomentam o ódio a LGBTs e ao feminismo; "Guerra cultural" organizada, com ataques sistematizados a artistas em redes sociais; Áudios e vídeos de gente comum ou de gente que se passa por gente comum, mas com identidade desconhecida, dando motivos para votar em um ou outro candidato foram exemplos citados por ela pra fomentar essa pesquisa.

3.3.4.1 Ferramentas usadas no Brasil

Com tanta informação duvidosa, apareceram agências especializadas em verificar a existência e veracidade de boatos e notícias, chamadas de *fact-checking*. Grandes portais também criaram páginas para checagem dessa enxurrada de informações.

A seguir apresentaremos algumas páginas de *fact-checking* no Brasil. (CAZETTA, 2018).

3.3.4.1.1 Agência Lupa

A Lupa, é um site da Folha de São Paulo e é a primeira agência de notícias do Brasil a se especializar na técnica jornalística mundialmente conhecida como *fact-checking*. Desde novembro de 2015, sua equipe acompanha o noticiário diário de política, economia, cidade, cultura, educação, saúde e relações internacionais para corrigir informações imprecisas e divulgar dados corretos. O resultado desse trabalho é vendido a outros veículos de comunicação e também publicado no próprio site da agência.

3.3.4.1.2 Aos Fatos

Aos Fatos é um site onde, diariamente, jornalistas acompanham declarações de políticos e autoridades de expressão nacional, de diversas colorações partidárias, de modo a verificar se eles estão falando a verdade. Para isso, usam uma fórmula com sete etapas para realizar nossas checagens.

- ✓ Seleccionam uma informação pública a partir de sua relevância;
- ✓ Consultam a fonte original para checar sua veracidade;
- ✓ Procuram por fontes de origem confiável como ponto de partida;
- ✓ Consultam fontes oficiais, para confirmar ou refutar a informação;
- ✓ Consultam fontes alternativas, que podem subsidiar ou contrariar dados oficiais. Registram, de modo acessível, no texto;
- ✓ Contextualizam e,
- ✓ Classificam a declaração com uma das sete categorias: verdadeiro, impreciso, exagerado, contraditório, insustentável, distorcido ou falso.

Para chegar a qualquer conclusão, a checagem passa pelas mãos de ao menos um repórter e um editor. Ambos devem chegar a um veredito a respeito do selo que será concedido à declaração ou à informação checada. Se necessário, um terceiro jornalista da equipe fixa deverá ser consultado, para tirar a prova real.

3.3.4.1.3 Boatos.org

Boatos sobre a morte de alguém famoso, uma doença rara, tentativas de golpes ou mesmo brincadeiras “inocentes” já existiam muito antes de a internet surgir. Porém, é inegável dizer que alguns boatos se potencializaram com o advento da tecnologia digital. Histórias “incríveis” de outros locais do mundo, sugestões de configurações para se proteger nas redes sociais e outras balelas aparecem diariamente na tela dos nossos computadores, *tablets* e celulares.

Este espaço foi criado justamente para compilar algumas destas mentiras que são contadas online. A intenção com o boatos.org é justamente prestar um serviço para o usuário da internet.

3.3.4.1.4 E-farsas

Com a intenção de usar a própria internet para desmistificar as histórias que nela circulam, o E-farsas.com nasceu no dia 1 de abril de 2002. Nesses vários anos de vida muita coisa aconteceu com o site. Ele já teve várias caras e foi se modernizando ao longo dos anos.

Referência na pesquisa sobre as farsas que circulam pela internet, é mantido pelo ex-pedreiro e atualmente Analista de Sistemas Gilmar Lopes.

Trabalha com PHP e banco de dados Oracle. É especializado em criação de ferramentas para Intranet.

Em 2002, criou o E-farsas.com (o mais antigo site de *fact-checking* do país!) que tenta desvendar os boatos que circulam pela Web. Foi produtor e apresentador do programa E-farsas – que ia ao ar todas sextas-feiras pela Justtv. Nesse programa (que durou 3 anos), ele teve a oportunidade de saber, através de divertidas entrevistas, se o que rolou na internet foi verdadeiro ou falso!

3.3.4.1.5 Fato ou Fake

Este, com certeza é o mais comentado e acessado site de ‘pesquisas’ para verificar se uma postagem é verdadeira. Talvez pelo fato de ser do grupo Globo, o que alavanca seus acessos. Pelo mesmo motivo de ser do grupo Globo, não consta no site o registro dos repórteres e conselheiros que comandam o site, o que faz entender que seja toda a equipe Globo.

3.3.4.1.6 Truco

O Truco é o projeto de *fact-checking* da Agência Pública. Verificam falas, correntes e informações em circulação na internet ou em redes sociais para saber se são verdadeiras ou não. Seu objetivo é aprimorar o discurso público e a democracia, tornando políticos e personalidades públicas mais responsáveis por suas declarações. A preocupação permanente do Truco é analisar diferentes discursos e pontos de vista, sem qualquer distinção partidária ou ideológica.

3.3.4.1.7 UOL Confere

O Confere é uma iniciativa do UOL para checagem e esclarecimento de fatos. O site não deixa claro quem são os membros da equipe e nem os responsáveis pelas publicações.

3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa desenvolvida foi possível certificar-se que, vários dos usuários dos meios digitais e redes sociais estão despreparados para possíveis ataques como *cyberbullying* e *fake news*. Com a popularização e disseminação facilitada nas redes sociais esses dois

fenômenos *cyberbullying* e as *fake news* provocam a necessidade de capacitação e instruções sobre segurança e procedimentos para minimizar danos destes atos.

Neste sentido, é possível constatar a indispensabilidade de verificar a autenticidade e veracidade das mensagens ou notícias recebidas para identificar agressões no para *cyberbullying* e evitar compartilhamento no caso de *fake news*.

Diante disso, é necessário usar as redes sociais com responsabilidade e sabedoria, desfrutando dos benefícios das redes sociais como ferramenta de comunicação e aproximação entre as pessoas.

É possível entender os diversos malefícios e traumas causados pelo *cyberbullying* através das agressões atingindo aspectos físicos e psicológicos. Já em relação ao *fake news* pode se mostrar além de uma ferramenta para denigrir, informações humorísticas e pode ser utilizada como estratégia de se moldar opiniões nos mais diversos ambientes sociais, mercadológicos e até políticos.

Assim sendo, mais pesquisas devem ser feitas de forma a avaliar os danos de maneira específica no caso do *cyberbullying* e novos estudos que englobem as manipulações eleitorais através do *fake news*.

3.5 REFERÊNCIAS

- ALLCOTT, Hunt; GENTZKOW, Matthew. 2017. **Social Media and Fake News in the 2016 Election. Journal of Economic Perspectives**, 31(2): 211-36.
- BALDACCI E., BUONO D. & GRAS. F. (2017). **Fake News and Information Asymmetries: Data as Public Good**.
- BALEM, Isadora Forgiarini. **O Impacto das FakeNews e o fomento dos discursos de ódio na sociedade em rede: A contribuição da liberdade de expressão na consolidação democrática**. Santa Maria-RS, 2017. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/congressodireito/anaais/2017/1-12.pdf>>. Acesso em: 08 julho. 2018.
- BATISTA, Flávia Preuss Siqueira. **Gestão de marcas por meio das redes sociais: um estudo sob a utilização do Facebook**. São Paulo: 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-26102011-172523/pt-br.php>> Acessado em: 10 ago. 2018
- BBC, GlobeScan. **Fake internet content a high concern, but appetite for regulation weakens: Global Poll**. Londres, 2017. Disponível em: <https://docs.google.com/viewer?url=https%3A%2F%2Fw.globescan.com%2Fimages%2Fimages%2Fpressreleases%2FBBC-Internet-2017%2FBBC_GlobeScan_Internet_PressRelease_21September2017.pdf>. Acesso em: 05 de outubro de 2018.
- BRANCO, Sérgio. **Fake news e os Caminhos para Fora da Bolha**. São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://itsrio.org/wp-content/uploads/2017/08/sergio-fakenews.pdf>>. Acesso em: 17 de maio de 2018.
- CALHAU, Lélío Braga. **Bullying: o que você precisa saber: identificação, prevenção e repressão**. Niterói, RJ: Impetus, 2009.

CARPANEZ, Juliana. **Reportagem publicada no site Uol Tecnologia**. Disponível em: <https://tecnologia.uol.com.br/seguranca/ultimas-noticias/2010/02/10/cyberbullying-preocupa-16-dos-jovens-brasileiros-diz-pesquisa.jhtm>. Acesso em: 22 out 2018.

CARVALHO, Gilson Roberto de Abreu; **Bullying e Cyberbullying: ações, programas e projetos de enfrentamento nas escolas públicas de Uberlândia**. UFU-Uberlândia, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/12904/1/BullyingCiberbullyingAcoes.pdf>. Acesso em: 20 out. 2018.

CAZETTA, Jhonny Póvoa. **O Fact-Checking Luso-Brasileiro: Uma Análise dos Facts-Checkings credenciados no Brasil e um Portugal pela International Fact-Checking Network**. Porto-Portugal, 2018. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/116321/2/294542.pdf>. Acesso em: 01 de novembro de 2018.

CERQUEIRA, Renata; SILVA, Tarcízio. **Marcas e engajamento digital: algumas considerações**. In: GOMES, Wilson; REIS, Lucas (Org.). **Publicidade digital: formatos e tendências da nova fronteira publicitária**. Salvador: P&A Editora. P. 107-122. Acessado em: 08 set. 2018

DEWEY, C. (2016). **6 in 10 of you will share this link without reading it, a new, depressing study says**. The Washington Post. Retrieved from <https://www.washingtonpost.com/news/the-intersect/wp/2016/06/16/six-in-10-of-you-will-share-this-link-without-reading-it-according-to-a-new-and-depressing-study/>.

FERREIRA, J. M. e TAVARES, H. M. **Bullying no ambiente escolar**. <http://www.catolicaonline.com.br/revistacatolica/artigosv1n2/15-PEDAGOGIA04.pdf>. Acesso em 12 de jul de 2018.

FESSENDEN, Therese; **Scrolling and Attention**. Nielson Normam Group, on April 15, 2018. Disponível em: <https://www.nngroup.com/articles/scrolling-and-attention/>. Acesso em: 23 out. 2018.

GARRETT, Filipe (2018). **O que é bot? Conheça os robôs que estão 'dominando' a Internet**. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2018/07/o-que-e-bot-conheca-os-robos-que-estao-dominando-a-internet.ghtml>. Acesso em: 08 de novembro 2018.

GRAGNANI, Juliana - **Da BBC News Brasil em Londres** - Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45666742>. Acesso em: 12 Out de 2018

HAJE, Lara. **Comissão aprova inclusão do crime de bullying no Código Penal**. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/DIREITO-E-JUSTICA/457744-COMISSAO-APROVA-INCLUSAO-DO-CRIME-DE-BULLYING-NO-CODIGO-PENAL.html>. Acesso em: 22 julho. 2018.

ITAGIBA, Gabriel. **Fake news e Internet: Esquema, Bots e Disputa pela Atenção**. São Paulo-SP, 2017. Disponível em: <https://itsrio.org/pt/publicacoes/fake-news-internet-esquemasbots-disputa-atencao/>. Acesso em: 19 de agosto de 2018.

PUHL, Rebecca; KING, Kelly. **Weight discrimination and bullying**. *Best Practice and Research Clinical Endocrinology & Metabolism*, v. 27, n. 2, p. 117-127,

ROCHA, Hugo (2017). **Hashtag (#): o que é e como usar no Instagram, Twitter e outras redes**. Disponível em: <https://klickpages.com.br/blog/hashtag-o-que-e/>. Acesso em: 26 de outubro de 2018.

SILVERMAN, C. (2017) **This Analysis Shows How Fake Election News Stories Outperformed Real News On Facebook**. BuzzFeed News. Retrieved from <https://www.buzzfeed.com/craigsilverman/viral-fake-election-news-outperformed-real-news-on-facebook>. Acesso em: 02 Out 2018

TANDOC Jr, E. C., LING, R., WESTLUND, O., DUFFY, A., GOH, D., & ZHENG WEI, L. (2017). **Audiences' acts of authentication in the age of fake news: A conceptual framework**. New Media & Society.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS / CONCLUSÃO

A partir da pesquisa desenvolvida foi possível certificar-se que, vários dos usuários dos meios digitais e redes sociais estão despreparados para possíveis ataques como *cyberbullying* e *fake news*. Com a popularização e disseminação facilitada nas redes sociais esses dois fenômenos *cyberbullying* e as *fake news* provocam a necessidade de capacitação e instruções sobre segurança e procedimentos para minimizar danos destes atos.

Neste sentido, é possível constatar a indispensabilidade de verificar a autenticidade e veracidade das mensagens ou notícias recebidas para identificar agressões no para *cyberbullying* e evitar compartilhamento no caso de *fake news*. Diante disso, é necessário usar as redes sociais com responsabilidade e sabedoria, desfrutando dos benefícios das redes sociais como ferramenta de comunicação e aproximação entre as pessoas.

É possível entender os diversos malefícios e traumas causados pelo *cyberbullying* através das agressões atingindo aspectos físicos e psicológicos. Já em relação ao *fake news* pode se mostrar além de uma ferramenta para denigrir, informações humorísticas e pode ser utilizada como estratégia de se moldar opiniões nos mais diversos ambientes sociais, mercadológicos e até políticos.

Assim sendo, mais pesquisas devam ser feitas de forma avaliar os danos de maneira específica no caso do *cyberbullying* e novos estudos que englobem as manipulações eleitorais através do *fake news*.

5. REFERÊNCIAS

- ALLCOTT, Hunt; GENTZKOW, Matthew. 2017. **Social Media and Fake news in the 2016 Election. Journal of Economic Perspectives**, 31(2): 211-36.
- BALDACCI E., BUONO D. & GRAS. F. (2017). **Fake news and Information Asymmetries**: Data as Public Good.
- BALEM, Isadora Forgiarini. **O Impacto das Fake news e o fomento dos discursos de ódio na sociedade em rede: A contribuição da liberdade de expressão na consolidação democrática**. Santa Maria-RS, 2017. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/congressodireito/anais/2017/1-12.pdf>>. Acesso em: 08 julho. 2018.
- BATISTA, Flávia Preuss Siqueira. **Gestão de marcas por meio das redes sociais: um estudo sob a utilização do Facebook**. São Paulo: 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-26102011-172523/pt-br.php>> Acessado em: 10 ago. 2018
- BBC, GlobeScan. **Fake internet content a high concern, but appetite for regulation weakens: Global Poll**. Londres, 2017. Disponível em: <<https://docs.google.com/viewer?url=https%3A%2F%2Fw.globescan.com%2Fimages%2Fimages%2Fpressreleases%2FBBC-Internet->

2017%2FBBC_GlobeScan_Internet_PressRelease_21September2017.pdf>. Acesso em: 05 de outubro de 2018.

BRANCO, Sérgio. **Fake news e os Caminhos para Fora da Bolha**. São Paulo, 2017. Disponível em: < <https://itsrio.org/wp-content/uploads/2017/08/sergio-fakenews.pdf>>. Acesso em: 17 de maio de 2018.

CARVALHO, Gilson Roberto de Abreu; **Bullying e Cyberbullying: ações, programas e projetos de enfrentamento nas escolas públicas de Uberlândia**. UFU-Uberlândia, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/12904/1/BullyingCiberbullyingAcoes.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2018.

CAZETTA, Jhonny Póvoa. **O Fact-Checking Luso-Brasileiro: Uma Análise dos Facts-Checkings credenciados no Brasil e um Portugal pela International Fact-Checking Network. Porto-Portugal**, 2018. Disponível em: < <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/116321/2/294542.pdf>>. Acesso em: 01 de novembro de 2018.

CERQUEIRA, Renata; SILVA, Tarcízio. **Marcas e engajamento digital: algumas considerações**. In: GOMES, Wilson; REIS, Lucas (Org.). **Publicidade digital: formatos e tendências da nova fronteira publicitária**. Salvador: P&A Editora. P. 107-122. Acessado em: 08 set. 2018

DEWEY, C. (2016). **6 in 10 of you will share this link without reading it, a new, depressing study says**. The Washington Post. Retrieved from <https://www.washingtonpost.com/news/the-intersect/wp/2016/06/16/six-in-10-of-you-will-share-this-link-without-reading-it-according-to-a-new-and-depressing-study/>.

FERREIRA, J. M. e TAVARES, H. M. **Bullying no ambiente escolar**. <http://www.catolicaonline.com.br/revistacatolica/artigosv1n2/15-PEDAGOGIA04.pdf>. Acesso em 12 de jul de 2018.

FESSENDEN, Therese; **Scrolling and Attention**. Nielson Normam Group, on April 15, 2018. Disponível em: <<https://www.nngroup.com/articles/scrolling-and-attention/>>. Acesso em: 23 out. 2018.

GRAGNANI, Juliana - **Da BBC News Brasil em Londres** - Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45666742>>. Acesso em: 12 Out de 2018

HAJE, Lara. **Comissão aprova inclusão do crime de bullying no Código Penal. Brasília, 2013**. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/DIREITO-E-JUSTICA/457744-COMISSAO-APROVA-INCLUSAO-DO-CRIME-DE-BULLYING-NO-CODIGO-PENAL.html>>. Acesso em: 22 julho. 2018.

ITAGIBA, Gabriel. **Fake news e Internet: Esquema, Bots e Disputa pela Atenção**. São Paulo-SP, 2017. Disponível em: < [https:// itsrio.org/pt/publicacoes/fake-news-internet-esquemasbots-disputa-atencao/](https://itsrio.org/pt/publicacoes/fake-news-internet-esquemasbots-disputa-atencao/)>. Acesso em: 19 de agosto de 2018.

OLWEUS, D. (1993). **Bullying at school: What we know and what we can do**. London: Blackwell.

PUHL, Rebecca; KING, Kelly. **Weight discrimination and bullying**. *Best Practice and Research Clinical Endocrinology & Metabolism*, v. 27, n. 2, p. 117-127,

SILVERMAN, C. (2017) **This Analysis Shows How Fake Election News Stories Outperformed Real News On Facebook**. *Buzzfeed News*. Retrieved from <https://www.buzzfeed.com/craigsilverman/viral-fake-election-news-outperformed-real-news-on-facebook>. Acesso em: 02 Out 2018

TANDOC Jr, E. C., LING, R., WESTLUND, O., DUFFY, A., GOH, D., & ZHENG WEI, L. (2017). **Audiences' acts of authentication in the age of fake news: A conceptual framework**. *New Media & Society*.